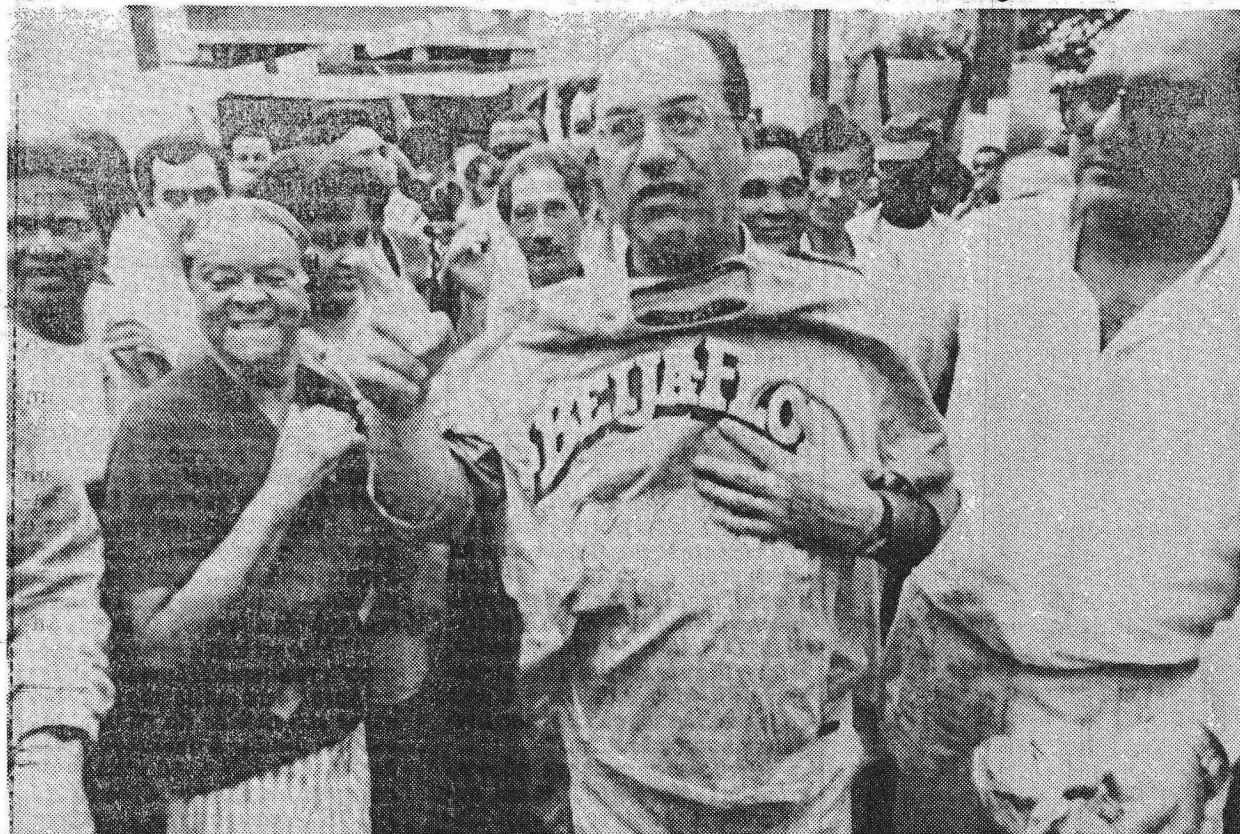
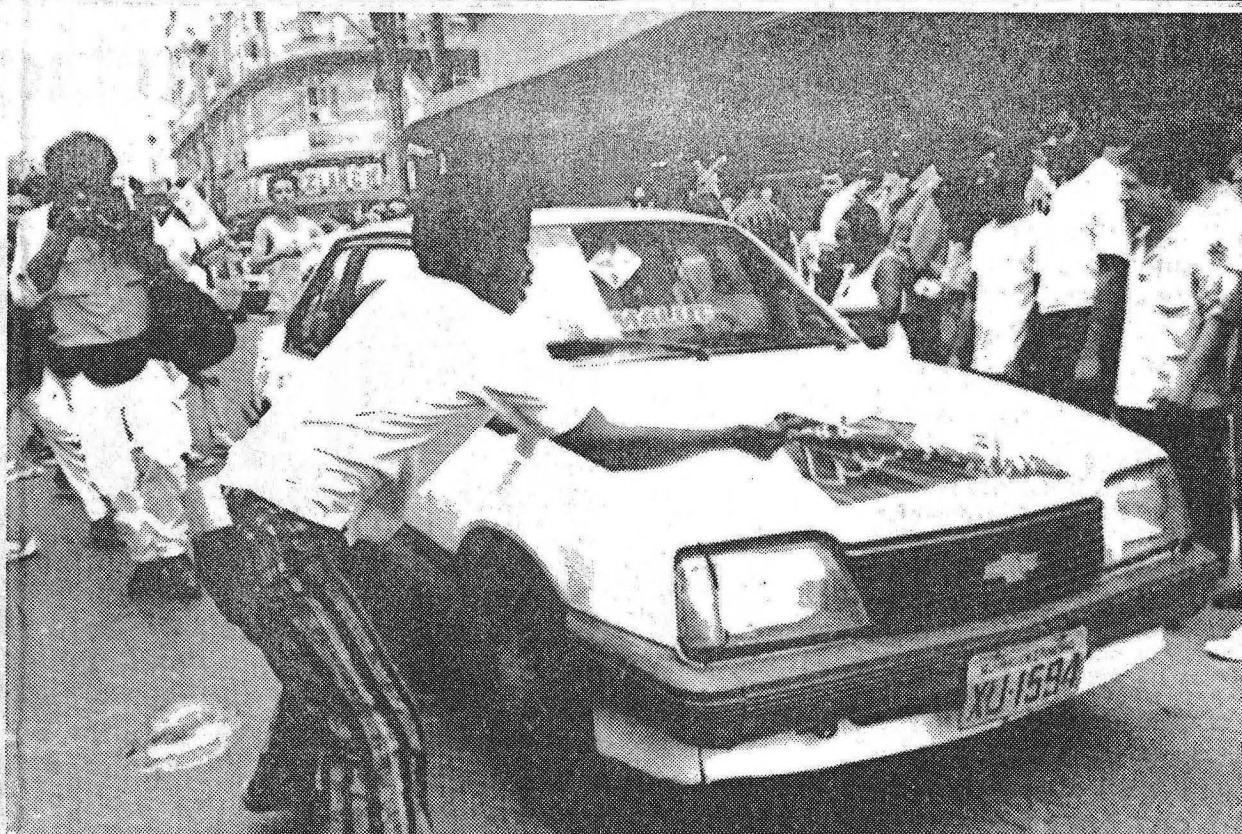




Maluf com a camisa da Beija-Flor: campanha em reduto brizolista e jantar com bicheiro



Manifestante arranca adesivo de carro da comitiva: depois do tumulto, agressões

Maluf vai à Baixada e corteja bicheiros

Malufistas lançam a candidatura do banqueiro do bicho Anísio Abraão David ao governo do Rio

FERNANDA FRANCO e
ROSÂNGELA HONOR

RIO — Com o apoio dos principais bicheiros do Rio de Janeiro, o candidato Paulo Maluf (PDS) visitou ontem a Baixada Fluminense, dona do maior índice de criminalidade do País e destacado reduto brizolista. Depois de perseguido por onde passava pelos gritos de "Brizola" e "corrupto", Maluf encontrou seu público na Churrascaria Rodeio de Nova Iguaçu. Lá, jantou ao lado do bicheiro Anísio Abraão David. O prefeito de Trajano de Moraes, Eduardo Galil, filiado ao PMDB, mas eleitor de Maluf, aproveitou a ocasião para lançar Anísio candidato ao governo do Rio, sob os aplausos de cerca de 50 correligionários do candidato do PDS.

Maluf disse ter ficado emocionado com o apoio que recebeu da mãe de Anísio, Júlia: "É uma velha libanesa, patriarca como a minha mãe, que me orientava, que me guiava".

Antes, no entanto, o candidato enfrentou outro tipo de emoção. O momento mais tenso de sua passagem pela Baixada foi em São João do Meriti, onde o cantor Aguinaldo Timóteo, ex-brizolista, ofendeu a mãe de Leonel Brizola pelo microfone do carro de som e ainda o chamou de "gaúcho safado" e "sem-vergonha". Revoltados, alguns brizolistas abandonaram a via e partiram para a violência, enquanto Maluf saía pela rua de trás da Praça da Matriz. Os carros da comitiva ficaram bloqueados pelos manifestantes, passaram a arrancar os cartazes e adesivos dos vidros, dar pauladas nos faróis e pára-brisas e chutar as portas.

Ninguém saiu ferido do corredor polonês armado pelos manifestantes, ainda mais indignados quando o motorista do Chevrolet preto placas UR 5816, que acompanhava a comitiva de Maluf, resolveu descer do carro para agredir o estudante Luciano Martins Barbosa, que gritava "Brizola". Só desistiu diante da chegada de repórteres de televisão.

BILHETE

A primeira visita de Maluf — e seu primeiro contratempo — foi a Duque de Caxias. Adepto do candidato Fernando Collor, o prefeito Hideckel de Freitas viajou para evitar o encontro com o ex-governador paulista.

Sem constrangimento, Maluf passou pela prefeitura e deixou um bilhete com um abraço para Hideckel. No centro da cidade, tentou um discurso em cima do carro de som, mas foi vaiado. Aguinaldo Timóteo, inconformado, pegou o microfone e começou a gritar xingamentos contra Brizola. "Maluf é o candidato, e não aquele pilantra que dá empregos no Exterior", afirmou o cantor. Vaia foram a resposta. Mais irritado, chamou todos de "idiotas", entre outros adjetivos. Do grupo hostil ao candidato do PDS, surgiam cartazes também de Lula (PT).

Maluf só encontrou melhor receptividade em Nilópolis, on-

de o bicheiro Anísio lhe preparou verdadeira festa. Faixas atravessavam as ruas, com o apoio dos irmãos do bicheiro, Miguel e Nelsinho. Na Praça Paulo de Frontin, 40 sambistas da Escola de Samba Beija-Flor, presidida pelo mesmo Anísio Abraão, empolgavam cerca de 300 pessoas que aguardavam a chegada do candidato. Num palanque improvisado, Maluf recebeu, ao lado de Nelsinho e Miguel, uma camiseta azul com a inscrição "Beija-Flor/Maluf".

NEGOCIAÇÃO

Embora tivesse tentado alguns passos de samba, o candidato só conseguiu mesmo acertar o passo com os bicheiros:

prometeu legalizar e manter privado o jogo do bicho e assegurou que acabará com o "pedágio cobrado nas bancas de jogo".

As negociações entre Maluf e Anísio começaram há cerca de dez dias. Anísio foi a São Paulo como representante dos sete maiores bicheiros do Rio, entre eles Castor de Andrade e Carlinhos Maracanã. Anísio ligou do aeroporto para o comitê central e descobriu que em poucas horas Maluf embarcaria para Porto Alegre. Não teve dúvidas, foi direto para hangar da TAM aguardar o candidato. Os dois ficaram numa sala, longe dos jornalistas, por mais de 15 minutos.

— Você aceita voto de bicheiro — perguntou Anísio.

— Voto não tem carimbo — devolveu Maluf.

— Você confirma o plano de legalizar e privatizar o jogo do bicho?

— Sim. Os bicheiros vão parar de dar dinheiro para policiais corruptos — garantiu Maluf.

Anísio, que, aliado aos outros bicheiros, apoiou Brizola na eleição para o governo do Rio, ligou uma semana depois desse encontro: "Mande seus assessores para organizar sua visita à Baixada", pediu a Maluf. Ontem, Maluf encontrou comitês montados e em pleno funcionamento.